

Mente e Intelecto na Vida Cristã

Aula 7. A mente cristã em ação: vocação e cosmovisão

7.1 Discipulado holístico

- A vida religiosa não é um compartimento estanque completamente separado e sem implicações com a vida secular. Ao contrário, é um completo modo de vida. Viver o cristianismo é deixar Jesus ser o Senhor de cada aspecto da minha vida: ver, sentir, pensar, desejar, acreditar e se comportar como Ele. Não há lugar para uma separação entre o sagrado e o secular para o discípulo de Cristo.
- Do mesmo modo, o discipulado não é um trabalho, mas uma vocação. Quando o discípulo busca conhecimento e formação profissional, ele não está apenas escolhendo uma profissão para obter um emprego, mas buscando a excelência numa vocação. Para o cristão, um emprego não é somente uma maneira de sustentar a si mesmo e aqueles por quem somos responsáveis, mas uma vocação (do latim *vocare*, chamar) é um chamado geral de Deus (João 15:16).
- A vocação “geral” de todo cristão, homem ou mulher, é a mesma: somos chamados para viver como filhos de Deus, obedecendo sua vontade em todas as coisas (Ef. 4:1). Mas a obediência a Deus inevitavelmente assume diferentes formas e se expressa em diferentes contextos. Assim, a vocação “especial” é o chamado de Deus para um cristão servi-lo numa esfera particular de atividades.
- Portanto, uma vocação é muito mais que um emprego. É o papel específico que desempenho na vida e que inclui a soma total dos meus talentos naturais, dons espirituais e as circunstâncias históricas que Deus providencialmente me concedeu.
- Se estivermos conscientes da nossa vocação como cristãos, teremos que desenvolver uma mente cristã em relação a esta vocação e ensinar nossos filhos a irem à escola ou à faculdade com esta mesma atitude.
- Existem duas perspectivas em relação à vocação cristã: extrínsecas e intrínsecas. A perspectiva extrínseca é aquela que faz parte da minha vocação cristã geral, mas que especificamente não tem nada a ver com a minha carreira, como por exemplo, aprender a compartilhar a fé e ter uma conduta ética e moral irrepreensível no meu ambiente de trabalho. A perspectiva intrínseca é aquela que me capacita a pensar e agir como cristão na minha área específica de trabalho, como por exemplo, ser um professor, um advogado, uma vendedora ou uma costureira comprometida com os valores do Reino.

7.2 Desenvolvendo uma cosmovisão cristã integrada

- Cada cristão, no exercício da sua vocação, depara-se com situações e questões que o obrigam a refletir sobre como tratá-las à luz da verdade, ou sobre como a Bíblia e o seu conhecimento teológico o ajudam a se posicionar diante delas. Existem diferentes maneiras, ou modelos de integração, para integrar conhecimento bíblico e teológico com assuntos e questões em áreas do conhecimento humano ou carreiras vocacionais fora da teologia.

7.2.1 Não-sobreposição entre as áreas do conhecimento humano e a teologia

- Alguns assuntos em teologia e outras disciplinas vocacionais podem envolver duas áreas distintas e não sobrepostas de investigação. Debates sobre anjos ou a justificação em Cristo não têm nada a ver com química orgânica. Do mesmo modo, há pouco interesse para a teologia se uma molécula de metano tem três ou quatro átomos de hidrogênio. Nestes casos, a teologia tem pouco a oferecer à área de conhecimento em questão e vice-versa.

- É muito importante reconhecer isto porque há muitos assuntos e questões em nossas vocações para os quais cristãos e não-cristãos têm a mesma visão, sendo difícil achar uma maneira pela qual o cristianismo possa dar uma contribuição clara a estas questões.
- Manufaturar um móvel, ensinar francês ou aplicar uma vacina envolvem habilidades e informações sobre as quais a cosmovisão cristã é simplesmente silenciosa. Nestes casos, o cristão deve sentir-se livre em Cristo para adotar quaisquer visões ou abordagens que julgar razoáveis e apropriadas.

7.2.2 Complementaridade entre as áreas do conhecimento humano e a teologia

- Acontece quando assuntos em teologia e outras disciplinas envolvem duas perspectivas diferentes, complementares e não-interativas sobre uma mesma realidade, de tal modo que a verdade completa é uma combinação das duas perspectivas.
- Por exemplo, podemos descrever uma maçã sob duas perspectivas: cor e forma. Podemos dizer que a maçã é vermelha e, ao mesmo tempo, que é redonda. Ambas as perspectivas são corretas, não interferem uma com a outra e se complementam na descrição da maçã.
- Do mesmo modo, a chuva pode ser descrita cientificamente como um fenômeno atmosférico e teologicamente como um ato da providência de Deus. Embora cientistas céticos não aceitem a perspectiva teológica, os cristãos não precisam refutar a perspectiva científica só porque ela complementa a teológica. A complementaridade entre vocação e teologia geralmente se aplica bem ao domínio das leis naturais, pois Deus emprega as leis naturais para o cumprimento de seus intentos.
- A única exceção nesta área são as situações em que Deus viola as leis naturais para cumprir seus propósitos: os milagres. Não existe perspectiva científica que explique a ressurreição de Cristo. Um médico cristão pode crer que Deus cura pessoas tanto diretamente, através de milagres, quanto indiretamente, através de atos providenciais. Ele também pode crer que certos processos biológicos são meios de cura. Quando Deus cura alguém por meios naturais, a descrição biológica deste processo é complementar à descrição teológica da cura indireta e providencial de Deus, de modo que a verdade completa é uma combinação das duas descrições. O médico cristão não precisa refutar a descrição biológica em favor da teológica, porque ambas se complementam.

7.2.3 Interação direta entre as áreas do conhecimento humano e a teologia

- Esta interação pode ser positiva, quando as duas perspectivas oferecem suporte racional uma à outra, ou negativa, quando ambas levantam dificuldades racionais uma à outra.
- Algumas vezes uma descoberta na área vocacional de alguém fornece suporte a algum aspecto do ensino cristão, como por exemplo:
 - a) alguns psicólogos afirmam que a família tradicional é mais eficiente na formação de crianças saudáveis e integradas do que estilos de vida alternativos.
 - b) alguns economistas afirmam que, outras coisas sendo iguais, à medida que as pessoas vivam de modo moralmente elevado e cultivem várias virtudes, a economia caminhará melhor.
 - c) alguns cientistas argumentam que a teoria do “big bang” dá suporte à doutrina bíblica de que o mundo teve um início devido a um poder criativo supernatural externo a ele.
- Por outro lado, existem teorias em certas áreas do conhecimento humano que, se corretas, podem trabalhar contra as idéias cristãs, como por exemplo:
 - a) algumas teorias sobre a idade do universo são difíceis de harmonizar com o ensino bíblico de que o universo foi criado a poucos milênios atrás em seis dias literais de 24 horas.

- b) alguns neurofisiólogos e psicólogos argumentam que o comportamento homossexual é completamente determinado por fatores genéticos fora do controle de seus portadores, e que, portanto, a homossexualidade não é imoral e nem alguma coisa pela qual alguém possa se responsabilizar.
 - c) alguns educadores defendem que o estado, e não a família ou a igreja, tem a autoridade definitiva para socializar crianças e ensiná-las valores morais.
- Um cristão intelectualmente honesto não deveria se sentir obrigado a remover, a priori, qualquer interação negativa entre a teologia e as áreas do conhecimento humano, motivado apenas pelo desejo de não causar embaraço à fé cristã e à igreja. É possível que, em alguns assuntos, nosso entendimento da fé cristã esteja equivocado, assim como também é possível que as evidências em favor das teorias que desafiam o ensino cristão estejam equivocadas, levando a interpretações errôneas contra o ensino bíblico.
 - É esperado que, em nossa vocação ou formação profissional, muitas idéias possam fornecer ou apoio ou desafios à fé cristã numa determinada matéria. Nestes casos, o cristão deve usar bem a sua mente e ajudar a igreja a integrar o ensinamento da fé cristã com o assunto em questão.

7.2.4 Colaboração mútua entre as áreas do conhecimento humano e a teologia

- Nesta situação a teologia pode completar e adicionar detalhes a princípios gerais de outras áreas do conhecimento humano e vice-versa, bem como pode ajudar a aplicar princípios a estas áreas e vice-versa.
- Por exemplo, a teologia ensina que pais não devem provocar seus filhos à ira (Ef. 6:4) e a psicologia pode ajudar a deixar claro o que isto significa oferecendo informações sobre os sistemas familiares, as naturezas e as causas da ira etc.
- A psicologia pode elaborar vários testes para avaliar se alguém é ou não uma pessoa madura e a teologia pode oferecer uma definição normativa sobre o que uma pessoa madura é. Por exemplo, a Bíblia ensina que uma pessoa madura não é ansiosa (Mt 6:25-34) e foca seus esforços na edificação de outras pessoas (Mt 16:24-27; Fl 2:3-4; I Ts 5:11). Nestes casos, a Bíblia dá uma caracterização normativa de uma pessoa madura, isto é, ela mostra como uma pessoa madura deveria parecer. Munido desta caracterização, um psicólogo poderia elaborar testes para determinar em que grau estes traços de maturidade se manifestam em uma pessoa, como eles poderiam ser desenvolvidos em diferentes tipos de personalidade e quais são os obstáculos que impediriam o seu desenvolvimento.

7.3 **Integração e vocação**

- Os modelos de integração e os exemplos acima foram apresentados para mostrar que os cristãos devem pensar cuidadosamente sobre sua vocação e sobre como a cosmovisão cristã pode interagir com áreas específicas do conhecimento humano.
- Porém, é importante perceber que nem todas as áreas do conhecimento humano e nem todas as carreiras profissionais interagem da mesma maneira com a cosmovisão cristã. Um psicólogo, um historiador ou um médico tem mais necessidade de integrar sua vocação com a teologia cristã do que, por exemplo, um engenheiro ou um cozinheiro.
- Quanto mais um campo do conhecimento humano é composto por idéias sobre a natureza última da verdade, sobre como conhecemos as coisas, sobre valores e virtudes, sobre a origem e a natureza dos seres humanos e outros assuntos correlatos que são centrais ao cristianismo, mais crucial será para o cristão integrar seu discipulado em Cristo com as idéias e práticas deste campo.

- Existem cinco áreas em que os cristãos devem ser especialmente cuidadosos na integração entre sua vocação e a cosmovisão cristã.
 - a) Ética. Quais são as questões éticas envolvidas na minha vocação e como elas se relacionam com minhas crenças éticas como um cristão?
 - b) Realidade. O que minha vocação considera que é e o que não é real? Como são entendidos os conceitos de verdadeiro e falso? Como eu os entendo como cristão?
 - c) Conhecimento. O que minha vocação diz sobre a natureza e os limites do conhecimento? Só é possível conhecer aquilo que pode ser medido e testado num laboratório científico? Expressar sinceramente os próprios sentimentos não é muito mais relevante do que saber se as opiniões morais de alguém estão corretas?
 - d) Método de verificação. Que metodologia para obter informações minha vocação requer para que alguém possa ter o direito de colocar sua opinião sobre algum tópico? Senso comum, revelação bíblica ou outra forma de argumentação poderiam, além do método científico, ser usados para justificar uma posição em relação a um determinado assunto? A minha vocação tende a limitar os métodos de verificação de tal maneira que não se torna razoável pensar como um cristão?
 - e) Virtudes. Existem virtudes específicas que parecem ser especialmente relevantes no exercício da minha vocação?
- Alguns exemplos específicos de questões que podem surgir em certas vocações:
 - a) Na área da saúde. Qual é a natureza da medicina? Existem virtudes e valores que são parte da natureza da medicina, de tal modo que podemos considerar que, caso algum profissional dessa área não os exerçam, não estão praticando medicina, mas somente ciência ou tecnologia? Qual é o propósito da medicina? Qual é a natureza do relacionamento médico/paciente? Uma aliança ou um contrato?
 - b) Esporte e fitness. Qual a diferença entre ser um grande esportista e ser um herói ou uma celebridade? Quando a busca da saúde e do bem estar físico começa a se confundir com o culto ao corpo?
 - c) Negócios. Qual o propósito de uma corporação? Corporações têm responsabilidade moral ou somente seus dirigentes? Quais são as justificativas e os limites do capitalismo? O que é o dinheiro? Como encarar os direitos trabalhistas, conflitos de interesse, verdade e engano em publicidade, responsabilidades para com o ambiente?
 - d) Educação. Qual o propósito da educação? Quais são os diferentes processos e métodos para se educar crianças? Estes processos são *descritivos* (meramente descrevem o que é o caso) ou *normativos* (prescrevem o que deveria ser o caso)? Qual o valor da auto-estima e como deveria ser desenvolvida na criança? O estado deveria ensinar valores e virtudes a crianças da rede pública?
- Estas questões não são fáceis e não existe garantia de que todos os cristãos concordarão sobre como respondê-las, mas precisamos nos esforçar para tornar esses assuntos mais centrais no ensino ministrado em nossas igrejas e no discipulado cristão.
- Se eu possuo uma determinada vocação ou um título universitário qualquer, então minha responsabilidade e privilégio é desenvolver uma filosofia bem articulada e consistente sobre esta vocação, que sirva como base para minha vida como um profissional cristão nessa vocação e que me capacite a penetrar o domínio da minha vocação com uma cosmovisão cristã.
- Os diversos ministérios eclesiais e para-eclesiais deveriam desenvolver estratégias de discipulado e produzir material que orientem estudantes universitários cristãos em suas especialidades profissionais. As igrejas deveriam oferecer classes de Escola Bíblica e outros tipos

de treinamentos voltados para atingir necessidades específicas de grupos com o mesmo perfil vocacional. Cristãos intelectual e espiritualmente maduros deveriam ser os mentores destes grupos. Testemunhos vocacionais deveriam ser apresentados a estes grupos ou à igreja como um todo, como estímulo para uma vida integral de amor e serviço a Cristo.

PARA REFLETIR: Identifique uma situação em sua vida profissional em que você se viu envolvido numa interação positiva entre sua vocação e sua fé cristã. Qual foi sua reação? Faça o mesmo em relação a uma interação negativa.